



Significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino

Meanings of work to nursing professionals at a teaching hospital

Significados del trabajo para profesionales de enfermería de un hospital de enseñanza

Joyce Mara Gabriel Duarte^I; Ana Lúcia de Assis Simões^{II}

RESUMO: O trabalho ocupa papel central na vida das pessoas. Neste estudo, objetivou-se compreender os significados do trabalho para profissionais de enfermagem em um hospital de ensino. Trata-se de estudo de caso quantitativo realizado em um hospital geral de ensino. Os participantes foram 35 profissionais: enfermeiros da equipe administrativa, coordenadores de enfermagem, enfermeiros assistenciais, técnicos e auxiliares de enfermagem. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no período de maio a julho de 2012. Da análise de conteúdo temática das entrevistas emergiram as categorias: O trabalho na enfermagem, que abordou o gostar, o prazer e a satisfação, com destaque a características positivas do trabalho em enfermagem; O contexto do trabalho, incluindo a descrição do trabalho como rotina, parte do cotidiano ou fonte de sobrevivência; e Desafios do trabalho, com referência às dificuldades e frustrações vivenciadas. A profissão de enfermagem necessita valorização, reconhecimento e estímulo à função de liderança.

Palavras-Chave: Trabalho; enfermagem; recursos humanos; administração de recursos humanos em hospitais.

ABSTRACT: Work is central to people's lives. This quantitative and qualitative case study aimed to understand the meanings of work to nursing professionals at a general teaching hospital. The 35 participants were nurses from the administrative team, nursing coordinators, clinical nurses, nursing technicians and nursing assistants. Semi-structured interviews were carried out from May to July 2012. Thematic content analysis of the interviews yielded the following categories: work in nursing, addressing liking, pleasure and satisfaction, particularly highlighting positive characteristics of nursing work; the content of the work, including descriptions of the work as routine, part of daily life or a livelihood; and challenges of the work, with reference to the difficulties and frustrations experienced. The nursing profession needs appreciation, recognition and stimulus for leadership roles.

Keywords: work; nursing; human resources; human resource administration in hospitals.

RESUMEN: El trabajo ocupa un papel central en la vida de las personas. Este estudio objetivó comprender los significados del trabajo para profesionales de enfermería en un hospital de enseñanza. Se trata de un estudio de caso cuantitativo y cualitativo realizado en un hospital general de enseñanza. Los participantes son 35 profesionales: enfermeros del equipo administrativo, coordinadores de enfermería, enfermeros asistenciales, técnicos y auxiliares de enfermería. Se han realizado entrevistas semiestruturadas, entre mayo y julio de 2012. Del análisis del contenido temático de las entrevistas han surgido las categorías: El trabajo en la enfermería, que abordó el gustar, el placer y la satisfacción, con destaque a las características positivas del trabajo en enfermería; El contexto del trabajo, incluyendo la descripción del trabajo como rutina, parte del cotidiano o fuente de supervivencia; y Retos del trabajo, con referencia a las dificultades y frustraciones vividas. La profesión de enfermería necesita valoración, reconocimiento y estímulo a la función de liderazgo.

Palabras Clave: Trabajo; enfermería; recursos humanos; administración de recursos humanos en hospitales.

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa papel organizador na vida das pessoas. Ele é capaz de oferecer ao indivíduo possibilidade de adquirir formação técnica, política, cultural, estética e artística, além de constituir possível fonte de realização, de desenvolvimento de habilidades, de crescimento e satisfação¹⁻⁴.

Marx descreve o trabalho como característica humana, estruturado na forma de processo: o homem

primeiramente o idealiza, emprega suas forças, apropria-se dos recursos da natureza e, então, transforma a realidade⁵.

Os sentidos e significados do trabalho sofrem influência direta de situações vividas cotidianamente pelo trabalhador^{2,3}. A industrialização, a evolução tecnológica, as relações capitalistas modificaram o cenário e as condições de trabalho nas últimas décadas^{6,7}.

^IEnfermeira. Mestre em Atenção à Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Enfermeira no Hospital de Clínica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gerenciamento na Enfermagem e na Saúde. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joyceduarte@hotmail.com.

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada e Docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde e do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ana.assis@reitoria.uftm.edu.br.

^{III}Artigo extraído da dissertação de mestrado intitulada Motivação no trabalho de profissionais de enfermagem em um hospital de ensino, defendida na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em 2012.

^{IV}Apoio Financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O trabalho está presente em diversos segmentos, dentre os quais destaca-se, aqui, a saúde. Instituições de saúde geralmente agregam grande quantidade de recursos humanos e, portanto, são diretamente influenciadas pelas mudanças atuais do cenário global que envolve o trabalhador^{2,6,7}.

Diante das particularidades do trabalho em saúde, da complexidade das organizações hospitalares, da importância dos recursos humanos e do profissional de enfermagem no âmbito hospitalar, emergiu o seguinte questionamento: qual o significado do trabalho para os profissionais de enfermagem de um hospital?

Assim, foi proposto como objetivo para este estudo^{III,IV} compreender os significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho na área da saúde possui particularidades: exige estreita relação entre trabalhador e cliente, as organizações de saúde geralmente possuem estrutura centralizadora e os processos de comunicação são pouco transversais. No entanto, o atual sistema de saúde brasileiro defende novos conceitos, ações e práticas humanas e participativas^{1,3}.

Entre os profissionais da saúde destaca-se, por seu quantitativo, o profissional de enfermagem⁴. Seu trabalho, em ambiente hospitalar, requer contato ininterrupto com o cidadão que recebe o cuidado e, assim, configura-se como um processo de trabalho de grande exigência^{6,8}, condição que, por vezes, o expõe a situações de tensão, estresse e dor^{2,9}.

Ademais, frequentemente, o trabalho em saúde e em enfermagem é associado a estresse, jornada extensa, esforço físico, relações interpessoais insuficientes e desvalorização profissional^{4,9,10}.

Diante desse contexto, é descrito como mecanismo capaz de promover melhorias na qualidade de vida no trabalho: a motivação. Maiores níveis de motivação estão relacionados a menor rotatividade e redução do absenteísmo no trabalho, além de contribuir para o aumento da confiança, da satisfação daqueles que recebem os cuidados e, conseqüentemente, melhoria da qualidade da assistência à saúde^{10,11}.

Segundo a Teoria Motivação-Higiene, de Herzberg, Mausner e Snyderman³, os fatores responsáveis por elevar a satisfação, e conseqüentemente promover motivação, estão relacionados a características intrínsecas do trabalho, como realização de atividades inerentes ao trabalho realizado, bom desempenho, reconhecimento e/ou possibilidade de crescimento profissional. Já a insatisfação associa-se às condições externas, do contexto e do ambiente de trabalho.

Quando há motivação, há maior estímulo à criatividade e à promoção de habilidades individ-

uais, principalmente quando o indivíduo avalia a atividade realizada como possibilidade de alcance de necessidades pessoais que possam satisfazer também a necessidades da sociedade³.

Portanto, quando se conhece crenças e anseios do trabalhador podem ser planejadas estratégias de promoção da humanização e melhorias na qualidade de vida e satisfação no trabalho.

METODOLOGIA

Este foi um estudo de caso com metodologia quantitativa, realizado em um hospital geral de ensino público, que comporta 290 leitos e oferece atendimento terciário a uma macrorregião de 27 municípios.

Na instituição, coexistem os vínculos empregatícios por regime de contratação, orientado pelas leis trabalhistas, e o regime jurídico único, para servidor público. Embora com mesmas atividades e local de trabalho, os profissionais vivenciam discrepâncias quanto à estabilidade e salário. Diante de divergências e incertezas no período em que se propôs o estudo, optou-se pela inclusão dos servidores públicos.

Os participantes foram enfermeiros assistenciais, técnicos e auxiliares de enfermagem, lotados na diretoria de enfermagem, que atuavam nas unidades de internação (clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetria, berçário, ortopedia, neuroclínica/neurocirúrgica, clínica pediátrica, unidade infecção hospitalar e onco-hematologia). Foram excluídos os profissionais em afastamento por licença-maternidade ou doença.

As unidades de internação correspondem a aproximadamente 70% dos leitos da instituição, possuem rotinas de trabalho semelhantes e clientes com necessidades de cuidado similares.

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFTM, sob o protocolo nº 2132.

Para a seleção dos entrevistados, foram formados três grupos, reunidos de acordo com atividades exercidas, conforme regimento interno do hospital. O grupo nomeado como coordenação incluiu enfermeiros da equipe administrativa e coordenadores de enfermagem das unidades hospitalares, totalizando nove participantes com funções predominantes de gerenciamento e educação. Enfermeiros assistenciais foram reunidos por executarem atividades de gerenciamento da equipe de enfermagem e do setor, educação e assistência direta ao paciente. Este grupo reuniu um total de 14 profissionais. Técnicos e auxiliares de enfermagem formaram um único grupo, com 90 participantes, que realizavam atividades de assistência direta ao paciente.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, durante os meses de maio a julho de 2012, com gravação do áudio e transcrição das falas. O roteiro, elaborado pelas

pesquisadoras, foi submetido a pré-teste. O roteiro final investigava características sociodemográficas e possuía as seguintes questões norteadoras: O que é o trabalho para você? O que representa o trabalho na sua vida?

O número de entrevistados foi determinado pelo critério de amostragem por exaustão para o grupo de coordenação e pelo critério de saturação teórica para os outros grupos¹⁰. Os profissionais receberam números aleatórios e foram sorteados utilizando o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 17.0.

A análise das entrevistas aconteceu concomitantemente à coleta das informações, para atender ao fechamento amostral por saturação teórica. Amostras determinadas por este critério devem seguir uma sistematização para o tratamento e análise dos dados coletados. Esse critério determina o momento em que deve ser interrompida a captação de novos dados, visto que a inclusão de participantes pouco contribuirá para a melhoria da reflexão teórica¹⁰.

Os dados sociodemográficos foram analisados por estatística descritiva: frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e, para as variáveis quantitativas, média, desvio-padrão, valores de mínimo e máximo. Foi construído banco de dados em planilha eletrônica e as análises no programa SPSS, versão 17.0.

Para atingir ao objetivo proposto, adotou-se a análise de conteúdo temática. A categorização seguiu o processo de classificação, a partir dos temas que surgiam do corpus de análise. A análise foi constituída pelas fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação¹¹.

Foram realizadas 35 entrevistas, sendo sete enfermeiros da equipe administrativa e coordenadores das unidades de internação, 11 enfermeiros assistenciais e 17 técnicos e auxiliares de enfermagem. Os participantes receberam, como pseudônimo, uma letra e um número: enfermeiros da equipe administrativa e coordenadores receberam letra C; enfermeiros assistenciais, a letra E; técnicos e auxiliares de enfermagem, a letra T. O número foi atribuído de acordo com a ordem das entrevistas.

Com o amparo de outros estudos sobre o trabalho, e considerando como referencial a Teoria Motivação-Higiene³, foram captados os temas abordados nas entrevistas e agrupados em três categorias gerais: categoria 1 - O trabalho na enfermagem; categoria 2 - O contexto do trabalho; categoria 3 - Desafios do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o perfil dos 35 respondentes, encontrou-se média de idade de 42,17 anos; 24 (68,6%) eram mulheres; 19 (54,3%) declararam como estado civil casado; 11 (31,4%) não tinham filhos. Como escolaridade, a especialização foi apontada por 45,7% dos entrevistados. A média de anos de trabalho na instituição foi de 12,77 anos.

Categoria 1 – O trabalho na enfermagem

Foi a categoria que incluiu o maior número de temas. Os entrevistados exaltaram questões subjetivas ligadas ao trabalho, relacionando-o a sentimentos positivos e a características intrínsecas da profissão de enfermagem. Falaram da paixão e do amor pela enfermagem como responsáveis pelo gostar de seu trabalho.

Amo o que eu faço, gosto do que eu faço! (C6)

[...] é uma coisa que eu gosto muito, eu tenho... se eu fosse começar de novo, do zero, começar hoje, eu começaria na mesma coisa que eu estou, entendeu?! Eu gosto muito! (T7)

Ao declarar gostar do seu trabalho, por vezes, os respondentes o associaram ao sentimento de prazer.

[...] é prazer também, porque eu gosto do que eu faço. Eu gosto bastante! (E3)

O gostar e o prazer como sentimentos que descrevem o significado do trabalho foram citados em outros estudos que investigaram profissionais de enfermagem, associados ao cuidado do paciente, ao sucesso e à realização¹²⁻¹⁵. Quando o indivíduo fala do próprio fazer do trabalho, na maioria das vezes, ele o associa a sentimentos positivos^{4,14}.

Os sujeitos também destacaram a profissão ao descrever motivos pessoais que os levaram a iniciar o trabalho na enfermagem ou permanecerem trabalhando nela.

É uma profissão que, no momento, eu não trocaria por outra. Eu gosto muito da Enfermagem. [...]. É uma profissão que eu me dou bem, eu me satisfaço com ela. Não vejo que é preciso trabalhar em outras coisas. (T2)

Os participantes falaram sobre o desejo de progredir na profissão, assim como identificação, realização e satisfação profissional como determinantes para a continuidade dos estudos na área da enfermagem.

Tanto é que eu comecei em uma categoria, né, na hierarquia funcional, é... baixa e fui crescendo aos poucos. Porque sempre me despertava, tanto a profissão quanto as coisas que eu poderia realizar. (C2)

As fontes de satisfação pessoal e de realização pessoal-profissional foram lembradas para descrever o trabalho de forma geral ou destacar a enfermagem.

[...] é claro que é uma realização pessoal também. Eu acho que a gente tem que ter um trabalho para realização pessoal. (T4)

O trabalho como fonte de realização e satisfação, tanto pessoal quanto profissional, foi também citado por profissionais de enfermagem em outros estudos. Ele deve estar relacionado ao alcance de objetivos pessoais, há a necessidade de envolvimento e motivação para que seja atribuído sentido à atividade^{2,4,15,16}.

Os entrevistados atribuíram significados ao trabalho que o exaltavam como fundamental, importante e/ou essencial à vida, assim como o associaram à motivação, parte ou complemento da vida humana.

É uma atividade essencial pro ser humano. (C5)

Uma vida sem trabalho não tem sentido, é um complemento da vida. (T15)

Foi salientado, também, o papel central do trabalho na vida das pessoas ao considerá-lo oportunidade para crescimento pessoal.

Nossa, trabalho é tudo na vida da gente, é através do trabalho que eu penso que a gente melhora como pessoa. (T17)

Em estudo com enfermeiros, o trabalho foi citado como componente central da vida por ser a essência e o fator mais importante para a pessoa¹⁴. Quando o indivíduo percebe o local de trabalho como local seguro, este se torna propício ao alcance de realizações e crescimento pessoal¹⁰.

Os participantes descreveram experiências comumente vivenciadas e interpretadas como gratificantes, mesmo quando o estresse era também citado como algo presente no cotidiano de trabalho.

O trabalho, digamos que o meu trabalho, que eu exerço, tem dia que eu acho assim, apesar de todo o estresse, é gratificante, principalmente, quando você pega um paciente grave, você consegue com que ele vai embora [...]. (E09)

A ambiguidade de sentimentos é uma constante nas pesquisas que tratam sobre o trabalho. Assim como mencionado pelos entrevistados, sentimentos como estresse e prazer¹⁵, prazer e sofrimento^{2,17} foram abordados por outros autores. Apesar dessa dicotomia de emoções, os sentimentos positivos recebiam maior destaque mesmo quando a condição estressante imposta pelo trabalho era descrita, associação feita também em um estudo com enfermeiras¹⁴.

O trabalho apareceu nos depoimentos dos entrevistados com referência ao fazer o bem, ajudar ao outro, ser útil. Neste sentido, o trabalho em enfermagem, referido como caridade, foi citado por alguns entrevistados.

Então assim [...] eu acredito que assim, é uma forma de estar ajudando as pessoas em um momento que as pessoas precisam de carinho, de paciência, de dedicação, né, de conhecimento técnico na hora em que ela está fragilizada. (T11)

Ao entrevistar enfermeiros, autores identificaram o trabalho caracterizado como atividade capaz de oferecer prazer, quando associado à sua finalidade. Desse modo, o trabalho oferece satisfação por configurar oportunidade de contribuir para recuperação da saúde do outro^{14,15,17}.

Nas entrevistas feitas para esta pesquisa, os profissionais também comentaram sobre trabalho na enfermagem, caracterizado por cuidado e contribuição à recuperação da saúde das pessoas e da comunidade. Enfermeiras japonesas valorizaram a natureza intrínseca de seu trabalho ao associar grande valor à possibilidade de proteger a vida e saúde do outro no exercício de seu trabalho¹⁰.

A possibilidade de se sentir útil e solidário ao outro pode ser fonte de conforto, satisfação e equilíbrio psíquico². O servir como característica profissional retoma origens da profissão de enfermagem, e se repete no discurso deste profissional até hoje¹⁸.

O trabalho como meio que propicia a interação com outras pessoas também recebeu destaque.

E trabalho é importante [...] para estar interagindo com as pessoas. (E11)

Então pra mim trabalho é isso, ele é muito mais que só um 'ganha pão', ele é uma forma de eu ficar próxima das pessoas. (T11)

O profissional de enfermagem utiliza seu conhecimento científico até mesmo nas situações em que identifica e oferece apoio psicológico ao paciente¹⁸, momentos estes que propiciam o estabelecimento de relações sociais. O trabalho em saúde e enfermagem exige relacionamento entre o cuidador e o ser cuidado⁶.

As relações sociais no trabalho são resultado da convivência diária em um ambiente comum. A rede social formada é responsável pelo compartilhamento de informações, permite troca de experiências e crescimento pessoal, tendo, portanto, influência sobre o comportamento do indivíduo na organização^{4,6,19}. Consoante à interação social, houve também referência ao trabalho como uma segunda casa ou segunda família.

Categoria 2 – O contexto do trabalho

Foram reunidos os temas que tratavam de questões extrínsecas ao indivíduo na – nesta categoria, em que o trabalho recebeu significados objetivos e, por poucas vezes, associado a sua própria atividade ou profissão.

Faz parte da minha rotina diária. Faz parte da vida, assim como cuidar dos filhos, cuidar da casa. Faz parte da vida, tem aquela rotina do trabalho, o horário, né, de preparar, de vir. (E6)

A associação do trabalho à rotina de vida pareceu não envolver reflexão profunda sobre o real sentimento envolvido na execução dessa atividade. Os profissionais abordaram o trabalho também como meio de não ficar à toa, ocupar a mente e citaram a dificuldade de afastar-se do trabalho, como no caso de aposentadoria e férias. O trabalho preenche a maior parte do dia, em que a pessoa está acordada³.

Eu não me imagino sem trabalhar, você entendeu? Assim... às vezes as pessoas falam assim: ai, eu não vejo

a hora de meu aposentar! Tudo bem que eu quero me aposentar, porque eu preciso do dinheiro, mas eu não me imagino sem trabalhar. (T7)

Tal descrição remete ao trabalho como uma necessidade que não permite escolha, como uma imposição. O ser humano precisa se libertar da concepção de trabalho associado a dever ou obrigação, ponto de vista que configura o trabalho físico como uma maldição e punição ao homem^{3,20}. Associado a esta interpretação, o trabalho é discutido a partir do que se chama de ócio criativo²¹.

A imposição do trabalho como centralizador da existência humana e as mudanças contemporâneas exigem das pessoas capacidade para administrar diversas atividades. O tempo livre e a atividade profissional passam a ser relacionados à ludicidade e criação. Trabalho e ócio são partes de uma unidade e não há mais a dicotomia trabalho e lazer, emprego e tempo livre²¹. É necessário que o trabalho passe a significar atividade livre, com base no tempo disponível e reais demandas humanas e sociais. A vida autêntica e com sentido requer a superação das imposições do mercado, do dinheiro e do capital²².

No último relato, o entrevistado fez referência ao dinheiro. O trabalho descrito como fonte de remuneração, recompensa e status também foi referência frequente nas entrevistas.

É, não sei se é o primeiro... mas é uma forma de sobrevivência. Com o meu trabalho eu tenho sustentado minha família, meus filhos; pude pagar a faculdade para todos, eles se formaram, têm uma profissão, então é um meio de sobrevivência, também. (E2)

Considerando o modelo econômico capitalista vigente, trabalhadores dependem da remuneração de seu trabalho para viver, não podendo ser esta interface desconsiderada. Em qualquer atividade de trabalho, a remuneração terá importância para prover o próprio sustento e sobrevivência da família^{10,16,20}.

Quando a remuneração é considerada injusta e incompatível às expectativas e necessidade do trabalho, é descrita como fonte de insatisfação, e até de indiferença^{23,24}, pois ela viabiliza autonomia financeira, aquisição de bens e conquista de uma melhor qualidade de vida^{16,20}.

Categoria 3 – Desafios do trabalho

Diante dos temas apontados pelos profissionais de enfermagem, merecem destaque os relatos sobre os desafios e dificuldades enfrentados no trabalho. Os profissionais descreveram empecilhos vivenciados, bem como as inadequadas condições de trabalho.

[...] lógico que há algumas limitações, às vezes a gente sai frustrada com algumas coisas que a gente deixa de fazer por dificuldade mesmo, por sobrecarga de trabalho. (E7)

A qualidade de vida no trabalho pode ser prejudicada quando há sobrecarga laboral, que contribui para associação do trabalho à frustração, além de interferir na saúde física e psíquica do profissional. A sobrecarga, por vezes, está associada à falta de quantitativo adequado de profissionais, realidade nos hospitais públicos de ensino no Brasil, e pode contribuir para ocorrência de falhas na execução do trabalho^{15,17,23}.

Enfermeiras italianas indicaram a falta de recursos humanos adequados como responsável por levar à exaustão emocional, enquanto em um estudo brasileiro, enfermeiras apresentavam maiores níveis de esgotamento profissional, diante da sobrecarga emocional^{4,25}.

O sentimento de frustração também esteve presente nos depoimentos em que o trabalho passou a assumir posição secundária na organização da vida, após ser fonte de decepções.

Meu trabalho, não chega a ser tudo. [...] há um tempo era minha vida, eu me dedicava a fundo, vivia para cá, até passar por umas decepções, aqui dentro. Meu trabalho antigamente era minha vida, hoje em dia não, hoje em dia é um meio de alcançar meus objetivos. (T5)

Alguns profissionais citaram o relacionamento interpessoal, com destaque para os conflitos (com outros profissionais da equipe de saúde ou paciente/familiares), falta de colaboração dos colegas e de humanização. A equipe de enfermagem está frequentemente exposta a situações estressantes e o conflito será um estressor adicional.

Se as condições de trabalho e objetivos organizacionais não atendem às expectativas do indivíduo, este pode construir sentimento negativo sobre o significado do seu trabalho. Por isso, é importante adotar medidas que reduzam os fatores que possam prejudicar a saúde do trabalhador^{3,20}.

Outros pontos negativos associados ao trabalho foram referências à desmotivação, falta de motivação, de reconhecimento e de incentivo à qualificação.

Eu gosto, mas ao mesmo tempo que eu gosto, eu acho, também, que a gente não tem valor e não é motivado. Isso, às vezes, atrapalha o andamento da gente; a gente, às vezes, desiste. Entendeu? Desiste porque a gente não tem estímulo, a gente não tem elogio, a gente não tem um curso [...] a gente não é qualificado. (E1)

A qualificação é vista como exigência da profissão e chance de crescimento profissional. A oportunidade para qualificação na enfermagem apresentou correlação direta e significativa com a disposição para contribuir com a organização, em estudo japonês¹⁰.

Os significados do trabalho mais valorizados pelos profissionais de enfermagem revelaram-se independentes da atividade exercida (assistencial, gerencial e assistencial ou predominante gerencial) e relacionavam-se ao compromisso profissional e à satisfação por atuar sobre a saúde do outro.

Para que seja possível atuar de forma a proporcionar melhoria efetiva das condições de trabalho de profissionais de enfermagem, é necessário conhecer os significados, sentimentos e sentidos que eles atribuem à sua atividade. O compromisso profissional e orgulho pela profissão são valores importantes e que precisam ser cultivados e estimulados. Não se pode fechar os olhos para os problemas apontados, eles precisam ser discutidos e resolvidos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que os significados atribuídos ao trabalho pelos profissionais de enfermagem destacaram o gostar do trabalho com carga de subjetividade e associação às características intrínsecas da profissão de enfermagem, como o cuidado e o cultivo de sentimentos de prazer e orgulho.

Houve maior objetividade e poucas referências à enfermagem quando os profissionais descreveram o trabalho como parte da rotina de vida, fonte de sobrevivência ou citaram a relação dicotômica entre trabalho e descanso.

As dificuldades e desafios enfrentados durante a atuação no trabalho, como sentimentos negativos, por falta de reconhecimento e motivação, também estiveram presentes nos discursos dos profissionais de enfermagem, representando outro significado do trabalho.

As atividades de assistência e cuidado ao paciente pautado em conhecimento científico, como principal característica da profissão de enfermagem, merecem divulgação social e valorização. Por serem associadas pelos profissionais a sentimentos de orgulho, realização e satisfação, elas podem ser efetivas estratégias para a promoção da satisfação e reconhecimento no trabalho.

Enfermeiros assistenciais ou na função de coordenação realizam liderança das equipes de enfermagem. Com liderança, o enfermeiro pode atuar sobre a melhoria do bem-estar e clima de amizade na equipe, prover reconhecimento, administrar conflitos e estimular a construção de significados positivos para o trabalho.

É importante que o trabalho possa constituir fonte de sentimentos positivos e favoreça o alcance de realização e crescimento pessoal. A sobrecarga de trabalho e a falta de condições adequadas reforçam a percepção de reduzido reconhecimento e são questões que precisam ser discutidas e combatidas com ações resolutivas e envolvimento de todos os segmentos - técnicos/auxiliares de enfermagem, enfermeiros, coordenadores, diretoria de enfermagem e gestores.

REFERÊNCIAS

1.Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno HumanizaSUS: atenção básica. Textos básicos de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

- 2.Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Pleasure and suffering in the nursing group: reflection to the light of Dejour psychodynamics. *Rev esc enferm USP*. 2010; 44:1107-11.
- 3.Herzberg F, Mausner B, Snyderman BB. The motivation to work. New Brunswick and London (UK): Transaction Publishers; 1993.
- 4.França FM, Ferrari R. Burnout Syndrome and the socio-demographic aspects of nursing professionals. *Acta Paul Enferm* . 2012; 25: 743-8.
- 5.Marx K. O capital: crítica da economia política. 26ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2008.
- 6.Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62: 739-44.
- 7.David HMSL, Campos JF. Desafios da pesquisa em saúde do trabalhador: estresse intensificação do trabalho e uso de biomarcadores. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21: 7-8.
- 8.Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. *Texto contexto – enferm*. 2009; 18: 298-305.
- 9.Rechel B, Buchan J, McKee M. The impact of health facilities on healthcare workers' well-being and performance. *Int J Nurs Stud*. 2009; 46: 1025-34.
- 10.Kudo Y, Kido S, Shahzad MT, Shida K, Satoh T, Aizawa Y. Enhancing work motivation for Japanese female Nurse in small to medium-sized private hospital by analyzing job satisfaction. *Tohoku J Exp Med*. 2010; 220: 237-45.
- 11.Moody RC, Pesut DJ. The motivation to care: Application and extension of motivation theory to professional nursing work. *J health organ manag*. 2006; 20(1):15-48.
- 12.Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27: 389-94.
- 13.Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Reto LA, Pinheiro A. São Paulo: Edições 70; 2011.
- 14.Fonseca CMBM, Santos ML. Tecnologias da informação e cuidado hospitalar. *Cienc Saude Coletiva*. 2007; 12: 699-708.
- 15.Beserra FM, Souza AMA, Moreira DA, Alves MDS, D'Alencar BP. Significado do trabalho dos profissionais de enfermagem no hospital geral. *Av enferm*. 2010; 28(2): 31-9.
- 16.Silva RM, Beck CLC, Zeitoun RCG, Prestes FC, Tavares JP, Guerra ST. Sentido do trabalho para enfermeiros noturnos de um hospital universitário: estudo descritivo. *Online braz j nurs*. 2011; 10(3).
- 17.Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Rev Gaúcha de Enfrm*. 2012; 33(1): 49-55.
- 18.Nelson S. The image of nurses: the historical origins of invisibility in nursing. *Texto contexto – enferm*. 2011; 20:219-20.
- 19.Van Beek APA, Wagner C, Spreeuwenberg PPM, Friejters DHM, Ribbe MW, Groenewegen PPI. Communication, advice exchange and job satisfaction of nursing staff: a social network analyses of 35 long-term care units. *BMC Health Serv Res*. 2011;11: 140-9.

20. Arendt H. A condição humana. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2010.
21. Albornoz SG. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi. *Cad psicol soc Trab.* 2009; 12(1): 75-92.
22. Antunes R. O continente do labor. São Paulo: Boitempo; 2011.
23. Regis LFLV, Porto IS. Basic human needs of nursing professional: situations of (dis)satisfaction at work. *Rev esc enferm USP.* 2011; 45: 332-8.
24. Jeong DJY, Kurcgant P. Fatores de insatisfação no trabalho segundo a percepção de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaucha Enferm.* 2010; 31: 655-61.
25. Pisanti R, van der Doef M, Maes S, Lazzari D, Bertini M. Job characteristics, organizational conditions, and distress/well-being among Italian and Dutch nurses: a cross-national comparison. *Inter J Nurs Stud.* 2011; 48: 829-37.